



Práticas pedagógicas e reflexões sobre o ensino crítico de língua portuguesa

Autoria: Elisandra Rios da Silva Pamponet - - -

Resumo: A atual proposta curricular da disciplina de língua portuguesa exige que os professores não sejam meros reprodutores de conteúdos gramaticais, mas que ao ensinar a língua possam atuar de maneira crítica, desenvolvendo aulas que venham trabalhar a escrita, a leitura, a oralidade, a gramática e a análise linguística, na perspectiva do letramento conforme as práticas sociais da língua. Neste contexto, é de suma importância que desde a formação inicial, os acadêmicos da Licenciatura em Letras sejam capacitados e se tornem autônomos para refletir e desenvolver metodologias de ensino que atendam estes critérios, para que ao exercer a profissão, estejam preparados para explorar cada texto atendendo o contexto social dos alunos por meio da linguagem, de forma que os mesmos sejam capazes de contextualizar em seu cotidiano o que foi aprendido na sala de aula. Esta busca por atualização não deve se restringir a formação inicial, mas deve ser contínua, visto que o professor precisa sempre estar se atualizando através de leituras e cursos, com o fim de aprimorar sua prática em sala de aula. É importante que as práticas sociais sejam inseridas no ensino da língua portuguesa no trabalho com a leitura, interpretação e produção de textos orais e escritos e os docentes saibam como lidar com esses aspectos em sua prática pedagógica. Com o intuito de discutir o ensino crítico de língua portuguesa, este artigo a partir de uma pesquisa em textos teóricos de autores que defendem este ensino a partir de práticas sociais da língua, na perspectiva de promover o letramento em sala de aula, vem mostrar como esta criticidade pode ser inserida no ensino da língua materna na educação básica ao se trabalhar com os diversos gêneros textuais que são propostos nos referenciais curriculares obrigatórios.